

060

TAFONOMIA DOS INVERTEBRADOS NA FORMAÇÃO PALERMO (KUNGURIANO) DA BACIA DO PARANÁ NO RIO GRANDE DO SUL : LINGULÍDEOS DESARTICULADOS EM FÁCIAS DE TEMPESTITOS. *Gustavo A. Zwetsch, Michael Holz* (Departamento de Paleontologia, Instituto de Geociências, UFRGS)

Trabalhos relacionados a estratigrafia de seqüências do pacote Eo-Permiano no estado do Rio Grande do Sul tem revelado a presença de invertebrados em fácies de tempestitos, em níveis litoestratigraficamente correspondentes a Formação Palermo. A fácies que contém os invertebrados é caracterizada por arenitos finos e lamitos, formando conjuntos finamentelaminados e com inconspícua estratificação truncada do tipo hummocky cross stratification, o que permite sua interpretação como sendo registro de deposição em região costa-afora, abaixo do nível de ação das ondas normais, caracterizando um ambiente de shoreface inferior. Os bioclastos são representados por conchas de lingulídeos (Família Lingulidae), desarticuladas e frouxamente empacotadas na matriz. Embora desarticulados, os bioclastos não mostram sinais de abrasão ou corrosão. O tamanho dos bioclastos varia de 9 a 15 mm, indicando que animais de diferentes estágios ontogenéticos estão presentes na acumulação esqueletal. Pesquisas tafonômicas modernas, com lingulídeos vivos tem mostrado que raramente as conchas desarticuladas destes animais podem ser preservadas no registro geológico, face a sua extrema fragilidade. Conchas desarticuladas de lingulídeos portanto, são um bom indicador de rápido soterramento. Porém, como esse animais são escavadores rasos, suspensívoros, a ocorrência de conchas desarticuladas implica na exumação, reorientação curto transporte lateral e breve exposição na interface água/sedimento, antes do soterramento final. As assinaturas tafonômicas presentes na concentração fossilífera examinada e as características sedimentológicas e estratigráficas dos depósitos associados sugerem que estes invertebrados bentônicos, viviam a alguns centímetros da interface água-sedimento, em zonas próximas da paleo-linha da costa. A erosão do fundo marinho, associada a um evento de tempestade, seria responsável pela exumação e transporte lateral em direção da zona de costa afora, junto com o sedimento, durante o pico de um evento tempestítico. Durante as oscilações na intensidade da tempestade, as valvas, não podendo mais ser mantidas em suspensão, pelo meio transportador turbulento (fluxo oscilatório), foram depositadas e distribuídas caoticamente no fundo, sendo rapidamente recobertas por sedimentos siliciclásticos finos.